

A direção escolar e o contexto de cultura e mídia na escola

Giuliano Alves Borges e Silva
João Luiz Passador
Cláudia Souza Passador

Resumo: O intuito do presente trabalho é iniciar uma discussão acadêmica sobre o papel dos diretores escolares como agentes integradores de mídia e cultura no processo educacional. Por esse motivo, um estudo exploratório, de caráter qualitativo, realizado em profundidade com quatro diretores é apresentado, e somando-se à revisão de literatura procura traçar um esforço reflexivo que explora o tema; jamais abordado sob o enfoque proposto. A estrutura do trabalho fornece condições para isso porque concilia os métodos de pesquisa em cada subtema. Entre os principais resultados, destacam-se a necessidade de transformação da escola para atendimento das demandas atuais, a relevância do acompanhamento da equipe escolar e a mudança em determinados paradigmas educacionais.

Palavras chave: Diretores; Cultura; Mídia; Escola.

Abstracto: En este trabajo se pretende iniciar una discusión académica sobre la cultura y los medios de comunicación por la visión de los directores de las escuelas. Por esa razón, un estudio profundo y cualitativo con cuatro directores se mostró. Todo esto y la investigación bibliográfica tienen como objetivo crear un pensamiento reflexivo para explorar la zona en discusión. Este tema nunca fue estudiado bajo este punto de vista. La estructura del documento se ofrece una buena subdivisión y aplicación de tales métodos. Como resultado, se observó: el sistema social de la escuela tiene un nuevo paradigma educativo, las escuelas tienen que utilizar las nuevas tecnologías, y, los administradores escolares tienen que estar preparado para ayudar a los estudiantes acerca de los medios de comunicación.

Palabras clave: Directores; Cultura; Medios de comunicación; Escuela.

Abstract: This paper intends start an academic discussion about culture and media by the Principal Scholars vision. For that reason, a deep and qualitative study with four Principals is showed. All this thing and bibliographic research aims create a reflexive thinking to

explore the area under discussion. This theme never was studied under this point of view. The structure of the paper provides a good subdivision and application of such methods. As a result, was observed: the school social system has a new educational paradigm, schools need to meet the newer technologies; and, scholar managers need be prepared for assist the students about media.

Key words: Principal Scholar; Culture; Media; School.

1. Introdução

A construção do universo simbólico da aprendizagem e a percepção dos indivíduos dependem de inúmeros fatores, entre os quais destacamos a produção e veiculação midiática, aqui entendida em sua função sociocultural, tanto de comunicação e entretenimento, mas também sob o prisma educacional e pedagógico tendo em vista a interferência da mídia na cultura da sociedade moderna, em especial no Ocidente.

Thompson (1998) indica que um maior entendimento da natureza das instituições modernas passa pela compreensão sobre o desenvolvimento dos meios de comunicação bem como seu impacto no cotidiano das pessoas.

Diante disso, a escola, de um modo geral, necessita de uma compreensão contextual maior em suas práticas educacionais. Acreditamos que as instituições de escolares, desde o ensino de base ao superior, apresentam um modelo embasado nas características da *sociedade industrial*, enquanto o ambiente clama por escolas fortalecidas sob a égide da *sociedade da informação*. Tal transformação depende, em grande parte, da gestão escolar, aqui responsável pelo enorme desafio de indicar caminhos que levem a um processo de preservação e fortalecimento da cultura e identidade local que coexistam com o advento da globalização. Por esse motivo, apresentamos um estudo de finalidade exploratória exatamente por preencher uma lacuna ainda não observada com veemência na literatura acadêmica: demonstrar o ponto de vista dos diretores e escolares sobre o papel da escola como uma organização social de educação inserida em um contexto informacional peculiar e específico.

Perante aos fins apresentados, parece oportuno à realização de um estudo em profundidade de natureza aplicada e abordagem qualitativa, realizado com quatro diretores de escolas públicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, participantes da pesquisa de modo voluntário e anônimo (serão denominados no decorrer do trabalho como Diretor 1, 2, 3 e 4). Conforme Gil (2002) o método citado é comumente utilizado pelas ciências sociais por proporcionar uma visão geral dos problemas obtida pelo aprofundamento em poucos objetivos, assim sendo, não é possível generalizar estudos apresentados adiante, mas sim aproveitar o esforço reflexivo sobre o contexto social complexo comum às organizações escolares.

Um roteiro de entrevista semi estruturado foi utilizado como instrumento de coleta de dados porque permite tanto uma abertura para colocações oportu-

tunas no momento de investigação quanto a manutenção no foco da pesquisa em questões centrais ora apresentadas: (a) O modelo no qual as escolas estão estruturadas é certo para proporcionar processos educacionais adequados à sociedade atual e, ao mesmo tempo, manter a identidade local? (b) O que os diretores e gestores escolares podem fazer para aproveitar a função social da mídia a favor da educação? (c) Em que medida a educação deve integrar mídia e cultura?

Para tanto, este trabalho encontra-se estruturado para responder às questões levantadas por meio de pesquisa bibliográfica e estudo em profundidade, divididos pelas perguntas levantadas com eixo centralizador educação e mídia, sendo: a escola como organização (item2); Gestão escolar (item 3); e, mídia e cultura (item 4).

Há dois procedimentos metodológicos básicos mesclados nos tópicos de análise: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo junto aos diretores. Optou-se pela não separação entre revisão de literatura e os levantamentos de abordagem qualitativa exatamente por causa do objetivo central do estudo: demonstrar o ponto de vista dos diretores e escolares sobre o papel da escola em relação à mídia e cultura. Por isso, no contexto do trabalho os aspectos teóricos servem de apoio para a exploração do tema, e principalmente, para a reflexão de cada tópico.

2. A escola como organização social conectada à mídia

Reconhecemos o ambiente escolar como uma organização social de troca de experiências, sensações e percepções, e, compreendemos que o desenvolvimento educacional de cada escola é único e especial pelos aspectos intangíveis e subjetivos que permeiam fenômenos organizacionais no âmbito das escolas onde por vezes a prática pedagógica deve identificar o contexto cultural entre o local e global. Assim, Gramsci (1978) descreve a escola uma entidade ativa, dentro de um contexto político capitalista, capaz de gerar mudanças sociais, e produzir estruturas que possam superar processos de dominação de uma dada estrutura social.

As instituições escolares apresentam uma rotina de tempos e espaços moldados na era da *sociedade industrial*. Nossas crianças não se enquadram mais a esse modelo, suas brincadeiras, formas de vestir, modo de expressar, perceber o mundo e de existir são descolados da forma tradicional de organização escolar (DORNELLES, 2005).

Nesse sentido, o Diretor 1 demonstra preocupação “[...] *os meninos hoje não estão interessados mais em ir pra escola, em aprender. Eles acham tanto a escola chata, quanto as disciplinas desinteressantes [...]*”. A Diretora³ complementa “[...] *o que falta é poder público se conscientizar de que estrutura não é apenas sala de aula e livros, o próprio espaço escolar deveria abrigar um espaço cultural [...]*”.

O Diretor 2 ressalta a importância da preparação tecnológica da escola “*O que eu enxergo é que os métodos de ensino devem ser alinhados à computação e à tecnologia. Nós devemos nos preparar para o futuro e a escola precisa ter condições disso. Isso seria melhor para o aluno e para a escola*”.

A Diretora 4 alerta para a complexidade e as diferenças socioeconômicas *“Temos que ver que cada escola está inserida em um local diferente, algumas em região mais pobre, outras em região mais rica, algumas em cidade grande, outras em cidade pequena [...] não dá pra escola ter um jeito se a característica de seu aluno for de outro [...] cada diretor e cada professor precisa sentir isso, inclusive de cada aluno, individualmente, porque tudo de bom acontece quando se respeita o outro”*.

Aqui, cabem algumas considerações a partir de um esforço reflexivo e bibliográfico literário, sobre o papel da escola no modo como pensamos:

1. precisa desenvolver projetos e métodos de ensino com ênfase na particularidade de sua inserção no meio, bem como nas características dos próprios indivíduos;
2. apresenta características complexas e dinâmicas, sendo que sua estrutura deve respeitar a identidade local, por isso, replicar modelos de sucesso pode não dar certo;
3. deve se atentar para as mudanças ambientais que a influencia, em especial alterações de mídia e comunicação, tecnológicas e culturais.

A escola deve atuar como formadora, socializando os indivíduos, discutindo e aproveitando produtos midiáticos dentro de sala de aula. Afinal, as crianças estão sujeitas aos diversos meios de comunicação desde a infância. Com isso, as instituições escolares dificilmente se adaptam porque são consideradas desinteressantes. Daí a concepção de que a única forma de educar indivíduos críticos em relação ao que é oferecido pela mídia é trazer esse contexto para a escola em conteúdos e trabalhos disciplinares o que pode aumentar a identificação e o prazer pelo espaço educacional. Ademais, é necessário um bom planejamento para que isso ocorra (RODRIGUES; MOLIN, 2006).

Conforme Oliveira (2001, p. 32) “o educador poderá tornar-se um agente transformador dentro da realidade em que vive um produtor de cultura, um mediador insubstituível no processo de incorporação do cotidiano de seus alunos à vida escolar”.

3. Gestão escolar e o processo comunicacional

A proposta diferencial do presente artigo consiste em observar a importância dos gestores no processo educacional estudado, bem como aprofundar na visão desse relevante agente.

Souza e Gouveia (2010) destacam as chamadas funções técnicas, administrativas, pedagógicas e políticas do diretor de: acompanhamento de fluxo escolar discente, a função disciplinar, projetos de ensino, cumprimento de normas, levantamentos e cobranças de recursos junto aos órgãos competentes, controle administrativo, organização de todo ambiente escolar. Assim, o diretor é um sujeito político com autoridade constituída e poder de mudança no âmbito local,

porém depende de políticas instituídas e de agentes externos. Esses quesitos devem ser levados em consideração quando da busca por cultura e mídia.

O Diretor 2 afirma “O diretor precisa acompanhar o impacto da mídia no desenvolvimento dos estudantes. A ideia é conversar com os professores, estimular o contato e a troca de experiências, auxiliando e incentivando. Para isso, não pode ter a cabeça fechada”. O Diretor 1 chama atenção para o impacto cultural da globalização e lembra que os gestores de escola precisam manter contato com pais de alunos e realizar papel de aconselhamento: “Hoje em dia, muitos pais não acompanham o que os filhos fazem na internet ou o que estão vendo na televisão. Alguns comportamentos sociais dos alunos podem ser observados pelos professores e nós diretores precisamos conversar sempre com os pais sobre coisas que os meninos assistem, porque eles estão expostos a muitas informações, por isso devemos aconselhar, conversar e instruir os pais, esse também é nosso papel, se não agir eles serão influenciados negativamente por toda essa exposição global”.

Por outro lado, a Diretora 3 chama atenção para a identidade “[...] temos de acompanhar quando os nossos alunos não conseguem se inserir ao meio e identificar características locais, nós podemos desenvolver e incentivar projetos que valorizam a cultura local”. E a Diretora 4 alerta sobre a situação das escolas públicas e a relação externa “Muitas vezes nós não temos condições de desenvolver projetos dessa natureza [midiática e cultural] por falta de apoio. Temos que buscar com o poder público, com a comunidade várias situações para colocar em prática as ideias. Não vejo a nossa ação apenas como algo dentro da escola, mas também fora, negociamos com elementos externos e precisamos dele até porque os alunos estão expostos a influencia da mídia muito mais lá do que aqui na escola”.

Desse modo, toda equipe escolar, gestores e diretores podem:

1. atuar de forma pedagógica, instrutiva para acompanhar professores e alunos no desenvolvimento de projetos culturais;
2. exercer sua função política na escola, e fora dela para buscar parcerias;
3. acompanhar proativamente a questão midiática comunicacional transformado um “perigo” da mídia sobre a cultura e identidade local em uma situação positiva na qual novas tecnologias e ensino trabalham de modo conjunto.

Segundo Kenski (1996) a equipe escolar de ensino deve trabalhar com os recursos tecnológicos e não contra eles, mas essa preparação é de difícil entendimento para parte dos profissionais da educação, muitas vezes, resistentes às novas concepções.

Paro (2010) apresenta reflexões nas quais defende uma atuação generalista da direção escolar, incluindo a ação comunicacional porque, na ponta, pode agregar diferentes linguagens de aprendizado e percepção.

4. Mídia e cultura

Conforme Holleben e Sapelli (2008, p. 253) “A educação acontece em diferentes espaços. A mídia também é um desses espaços”. Nesse caso, a mídia é formadora de opinião e molda comportamentos na sociedade atual em relações sociais que incluem a escola.

Postman (1999) apresenta uma linha de pensamento bastante pessimista, critica a sociedade com o que ele denomina de desaparecimento da infância e delimita evolução histórica na qual o advento da mídia globalizada, mais especificamente a televisão, aliada à falta de mediação de um adulto, revela segredos que tiram a distinção de vergonha, própria das crianças.

As entrevistas em profundidade revelam opiniões diversas sobre o tema. A Diretora 4 é enfática “*O que há é uma infância diferente, com estímulos diferentes. A educação dos pais e a contribuição da escola é que tem o dever de canalizar esses novos estímulos*”. O Diretor 2 coloca “*O processo educacional, agora, tem um caráter diferente. Muita gente ainda possui a mentalidade atrasada. Com normas e formas de organização que condizem às indústrias da década de 1910*”.

Nesse aspecto, a visão crítica é consenso entre os diretores. O Diretor 1 destaca “*Até pouco tempo atrás a preocupação era a inclusão digital e atualmente o acesso é muito mais facilitado, mesmo em camadas sociais mais baixas já é comum crianças desse grupo crescerem acostumadas com a era digital. Nós precisamos nos preocupar com esse desafio. Como chamar a atenção desse aluno? As escolas podem ajudar muito*”.

A Diretora 3 fala sobre a questão cultural “[...] *existe sim um choque cultural, com o acesso à mídia, eles são expostos a cultural diferentes, mas quando você mostra a importância do respeito ao diferente, ao mesmo tempo, você é capaz de preservar o seu. Por isso a escola é relevante no processo*”.

Alguns aspectos reflexivos são apresentados:

1. Mídia, cultura e educação estão diretamente relacionadas e os resultados de tal interação dependem do modo como se trabalha suas inter-relações;
2. O acesso à mídia e a informação são cada vez mais fáceis;
3. Questões educacionais são modificadas em função das novas características comunicacionais.

Na sociedade atual todos os processos de atividade humana são moldados pelos meios tecnológicos (CASTELS, 2000). Nesse sentido, a educação muda radicalmente e os esforços educacionais devem ser sistematizados à condição de aprendizagem, ou seja, o investimento em infraestrutura não é o bastante.

Para se adaptar ao uso de mídias em um ambiente educacional multiétnico culturalmente, a equipe escolar precisa reconhecer tecnologia como recurso, onde os professores cooperam, os gestores auxiliam e o estudante constrói seu próprio conhecimento através de mediação multimidiática (HACK, 2006).

5. Considerações finais

Para Teixeira e Rosa (2011) as relações entre mídia e educação constituem uma importante temática de discussões acadêmicas, com significativo volume de produções que aprofundam tais aproximações. Buscamos desenvolver um artigo que aglutina um desenvolvimento mútuo entre mídia, cultura com ênfase educacional, a partir da visão de diretores escolares.

A escola é uma organização com grandes possibilidades para fomentar, positivamente, a utilização de mídias, quando planejado com tal objetivo, porém a ação de professores isoladamente não consegue modificar o contexto global. Acredita-se que a figura do diretor escolar pode alterar uma realidade local através de ações educacionais, políticas ou de gestão, criando um projeto sistêmico capaz de desenvolver ações com resultados efetivos.

Na relação mídia, educação e cultura, não existe um modelo ou proposta definida a ser seguida. Com novos desafios são necessárias novas soluções. O processo educacional depende da forma como os atores envolvidos podem lidar com essa situação. Consideramos os gestores escolares atores relevantes na descoberta do “como resolver”, pois, são eles, os condutores do processo.

O aparato institucional escolar ainda precisa evoluir muito sua mentalidade para desenvolver-se no sentido educacional ora proposto, as escolas estão despreparadas, por isso insistimos e reforçamos a importância dos atores com capacidade de modificar essa realidade: os diretores e gestores escolares, de um modo geral.

Na medida em que os agentes pedagógicos aceitam a participam da transformação da sociedade, maior a influencia positiva e utilização da mídia na educação. Com isso, a formação de uma cultura com preservação histórica social de convivência ampla e difusa.

Referências

- CASTELS, M. **A Sociedade em Rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- DORNELLES, L.V. **Infâncias que nos escapam**: da criança de rua à criança *cyber*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- HACK, J. R. Processo comunicacional docente para a midiaticização do conhecimento na EAD: reflexões sobre um estudo de caso no ensino superior. In: HETKOWSKI, T. M.; LIMA-JUNIOR, A. S. de (Org.). **Educação e Contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

HOLLEBEN, I. M. D. S.; SAPELLI, M. L. S. A mídia como instrumento para a construção de consensos. **Olhar de professor**, v.11, n.2, p.253-273. 2008.

KENSKI, V. M. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **O ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 1996. p.127-147.

OLIVEIRA, T. A. A importância da “telinha” no mundo contemporâneo e o papel do professor diante das novas tecnologias de comunicação, **Revista do Instituto Brasileiro de Ed. Pedagógicas**, n. 2, p. 29-38, jun. 2001.

PARO, V. H. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.36, n.3, p. 763-778, Dez/2010.

POSTMAN, N. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

RODRIGUES, S.; MOLIN, B. H. D. Escola e mídia: que caminho é este? **Educare et educare**: Revista de educação, Cascavel, v. 1, n.1, p. 221-224, jan./jun. 2006.

SOUZA, A. R.; GOUVEIA, A. B. Diretores de escolas públicas: aspectos do trabalho docente. **Educar em revista**. Curitiba, v. 1 n. spec, p. 173-190, 2010.

TEIXEIRA, F.; ROSA, V. L. Mídia e educação: resgate da produção acadêmica em cursos de pós-graduação brasileiros (2005-2009). **Revista Brasileira de Educação Ciência e Tecnologia**, v.4, n.2, p.20-49, mai./ago. 2011.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.

* **Giuliano Alves Borges e Silva:**

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/9379724675517501>

***João Luiz Passador:**

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/9985414046962478>

* **Cláudia Souza Passador:**

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/9233921283764542>